



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DO EMPREGO: ESTUDO DE CASO DA HUÍLA

Lorenzo Mancini

PNUD

Lubango, 9 de Novembro de 2020

1

- Desafios da COVID-19

2

- Ideais chave do estudo

3

- Competências para a diversificação

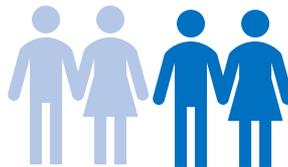
4

- Recomendações



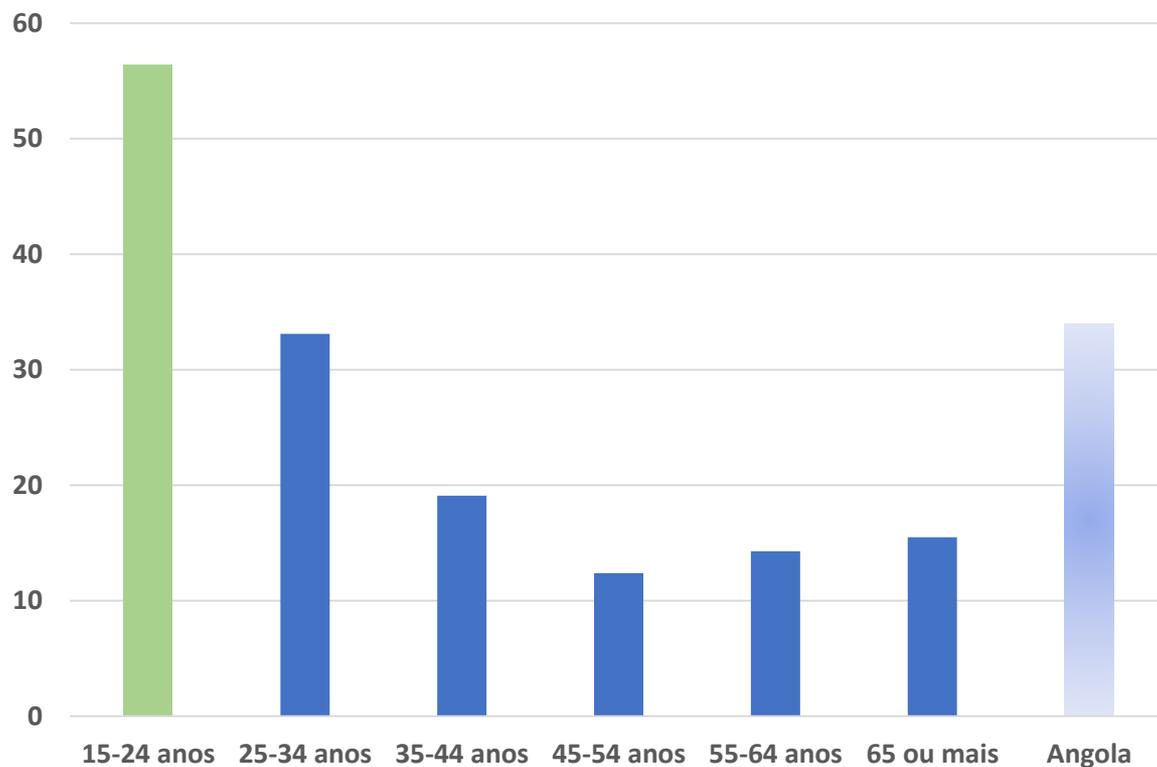


1. DESAFIOS PARA OS JOVENS NO CONTEXTO DA COVID-19



Taxa de desemprego

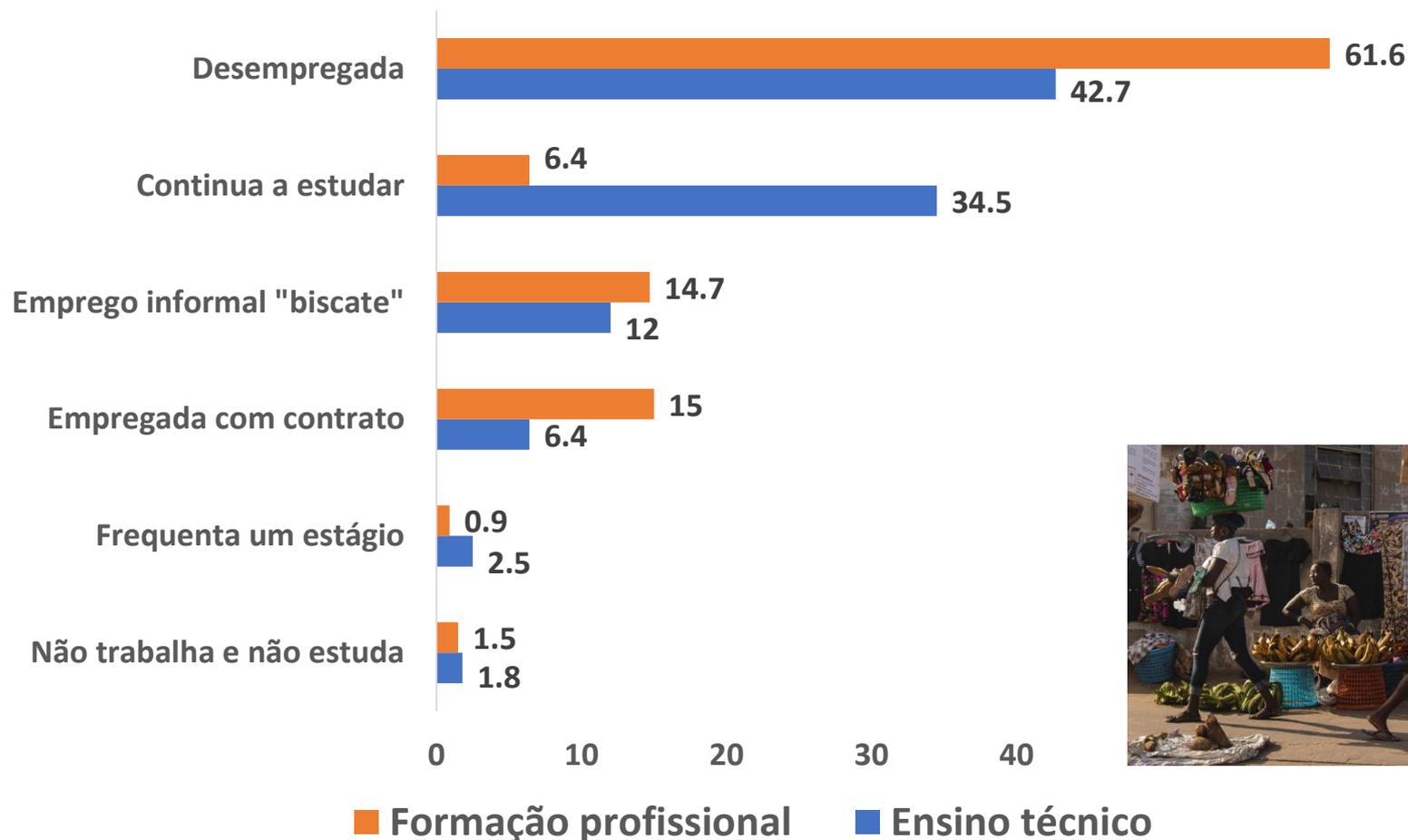
- Desemprego
- Informalidade
- Inactividade





2. IDEIAS CHAVE DO ESTUDO

Desafio do emprego após a formação



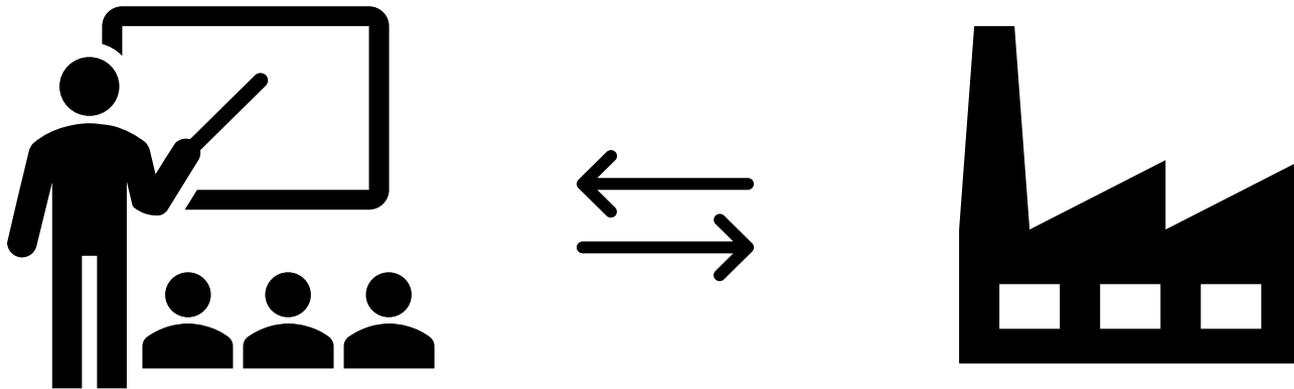
Não existe uma monitoria sistemática da empregabilidade

A maioria dos empregados está por conta de outrem

100

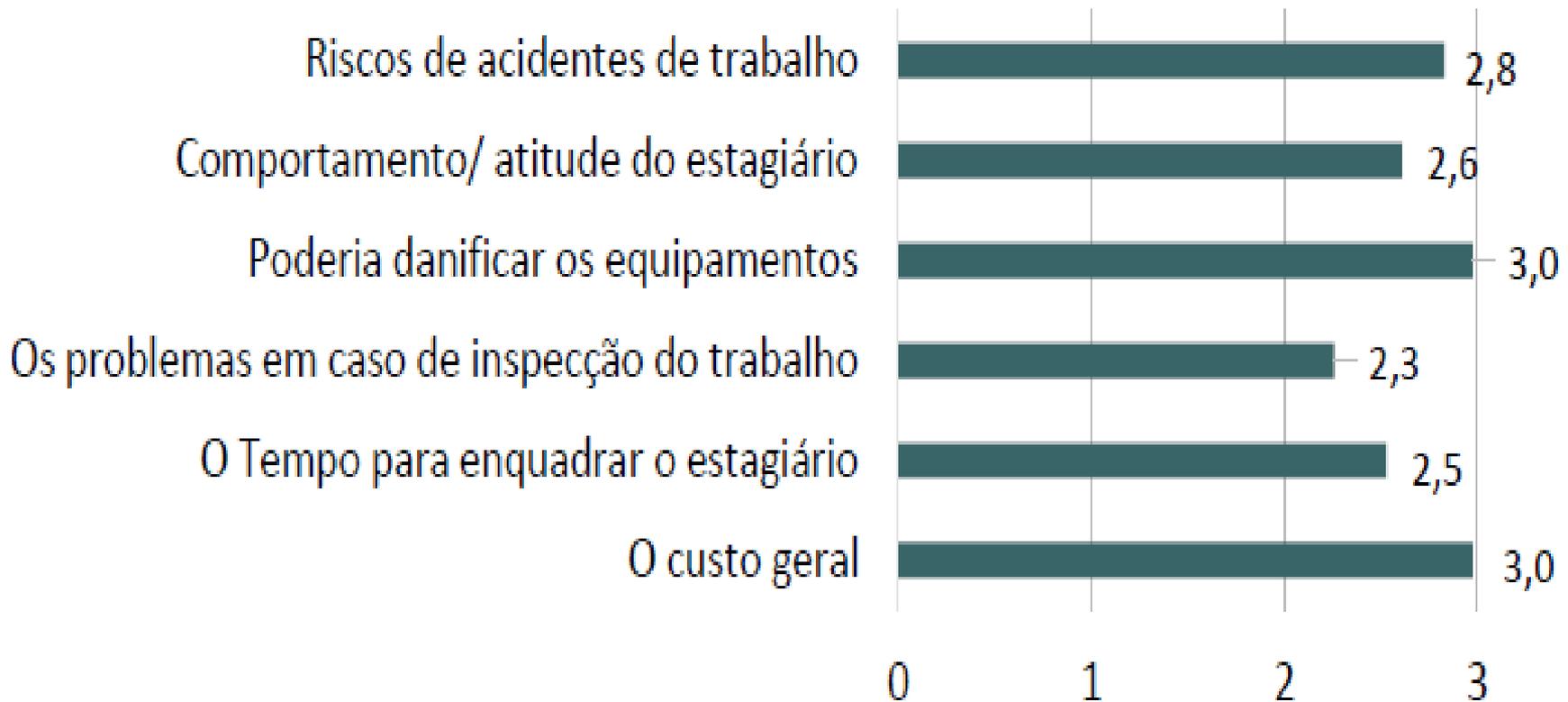


Diálogo entre ETEP e empresas: visitas, planos curriculares, estágios, etc.



As empresas procuram competências profissionais que não encontram ou não correspondem com a qualidade requerida

Existem vários obstáculos para os estágios profissionais



Apenas 4% dos estagiários foram remunerados

NECESSIDADE DE REQUALIFICAR E REEQUIPAR OS CENTROS DE FORMAÇÃO, INCLUINDO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS





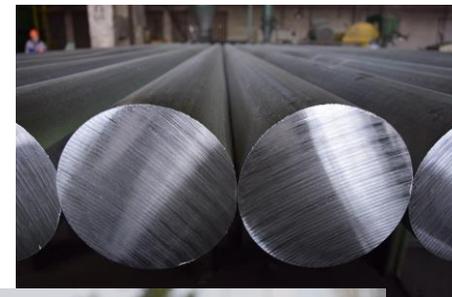
Foto: UNDP Angola

3. COMPETÊNCIAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO

DIVERSIFICAR REQUER COMPETÊNCIAS



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.





PNUD E PARCEIROS EM ACÇÃO



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

Foto: Paulo Alcocer/UNDP Angola



4. RECOMENDAÇÕES

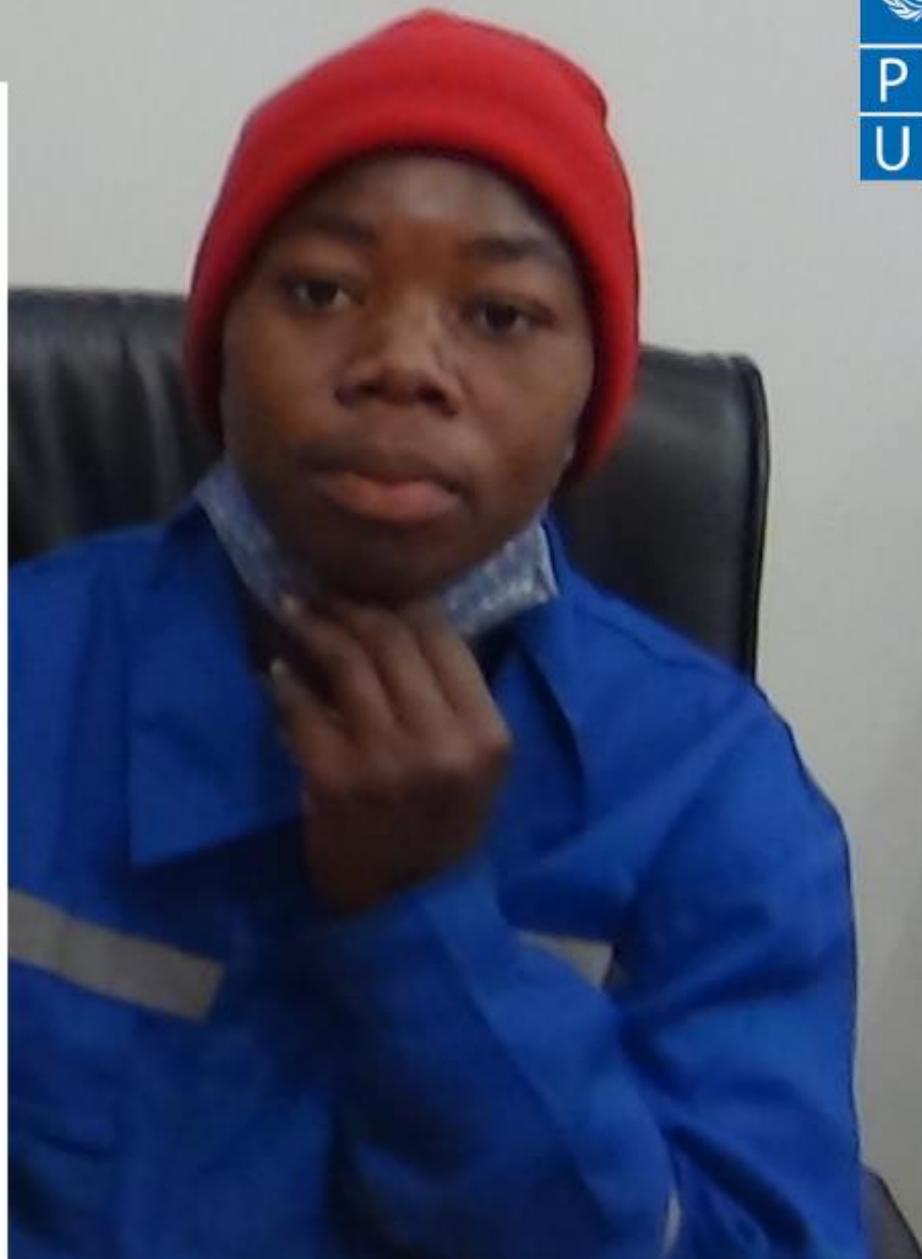
- 1 • Monitorar a empregabilidade dos cursos
- 2 • Adequação curricular e dos equipamentos
- 3 • Igualdade de género e pessoas com deficiências
- 4 • Fortalecer as parcerias
- 5 • Promover os estágios profissionais
- 6 • Políticas integradas: ETEP, emprego e informalidade

"Decidi fazer o curso de mecânica no INEFOP por paixão mesmo. Sendo menina, não conseguia entrar directamente na área por causa da discriminação. Então decidi primeiro fazer a formação, que era o caminho mais viável e fácil.

Nem todos receberam a minha escolha de bom grado. Até a minha mãe me perguntou se não havia outro curso para fazer. Eu respondi que havia, mas que gosto mesmo de mecânica. Ela ainda assim ficou um pouco triste e eu perguntei-lhe se ela prefere ter uma filha mecânica ou uma filha que não faz nada.

Nós não podemos fazer só aquilo que os outros querem."

Ana Firmino, 24 anos, Huíla





*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

Muito obrigado

Lorenzo Mancini
Economista do PNUD